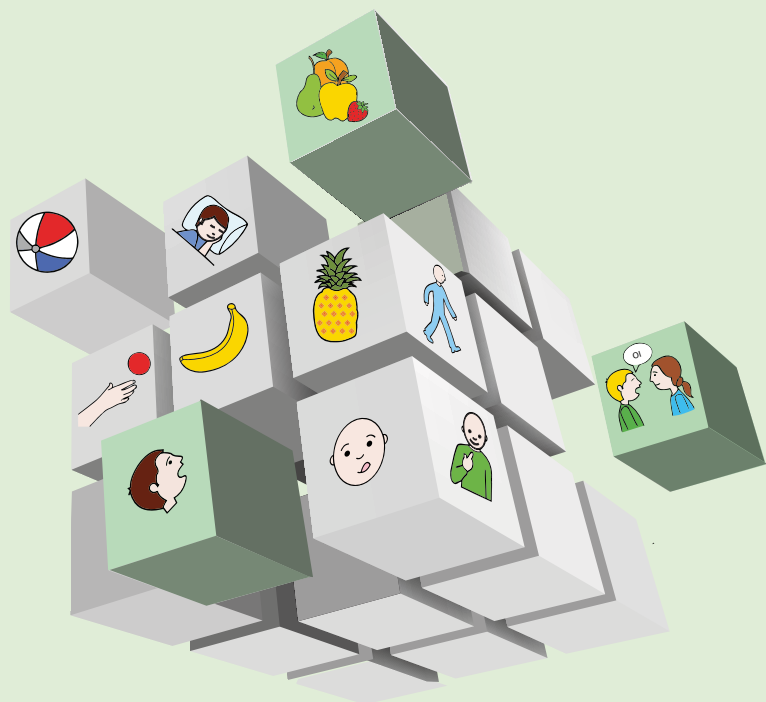


# Comunicação alternativa

Mediação para uma inclusão  
social a partir do Scala



Liliana Maria Passerino

Maria Rosangela Bez

(Org.)





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

*José Carlos Carles de Souza*

Reitor

*Rosani Sgari*

Vice-Reitora de Graduação

*Leonardo José Gil Barcellos*

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

*Bernadete Maria Dalmolin*

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

*Agenor Dias de Meira Junior*

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

*Karen Beltrame Becker Fritz*

Editora

#### CONSELHO EDITORIAL

*Altair Alberto Fávero*

*Carlos Alberto Forcelini*

*Cleci Teresinha Werner da Rosa*

*Giovani Corralo*

*José Ivo Scherer*

*Jurema Schons*

*Karen Beltrame Becker Fritz*

*Leonardo José Gil Barcellos*

*Luciane Maria Colla*

*Paula Benetti*

*Telmo Marcon*

*Verner Luis Antoni*

#### CORPO FUNCIONAL

*Daniela Cardoso*

Coordenadora de revisão

*Cristina Azevedo da Silva*

Revisora de textos

*Mara Rúbia Alves*

Revisora de textos

*Sirlete Regina da Silva*

Coordenadora de design

*Rubia Bedin Rizzi*

Designer gráfico

*Carlos Gabriel Scheleder*

Auxiliar administrativo



# Comunicação alternativa

Mediação para uma inclusão  
social a partir do Scala

Liliana Maria Passerino  
Maria Rosangela Bez  
(Org.)

2015



Copyright© das autoras

*Daniela Cardoso*

Revisão de textos e revisão de emendas

*Sirlete Regina da Silva*

Projeto gráfico

*Rubia Bedin Rizzi*

Diagramação

*Deise Fontoura*

Produção da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

C741 Comunicação alternativa : mediação para uma inclusão social a partir do Scala [recurso eletrônico] / Lilian Maria Passerino, Maria Rosangela Bez (Org.). – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.  
10.200 kb; PDF.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso gratuito: <[www.upf.br/editora](http://www.upf.br/editora)>.

ISBN 978-85-7515-903-3

1. Inclusão social 2. Autismo. 3. Comunicação. I. Passerino, Lilian Maria, coord. II. Bez, Maria Rosangela, coord.

CDU: 376

---

Bibliotecária responsável Cristina Troller - CRB 8/8142

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 292,7 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8374

CEP 99052-900 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: [www.upf.br/editora](http://www.upf.br/editora)

E-mail: [editora@upf.br](mailto:editora@upf.br)

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# 11 Aquisição de gestos e intencionalidade comunicativa em crianças com autismo

---

*Ana Carla Foscarini, Lílíana Maria Passerino*

## 11.1 Introdução

A comunicação humana é essencial para que ocorra um processo de interação social. É por meio dela que os sujeitos podem manifestar seus desejos, necessidades, sentimentos, estabelecendo trocas que resultam em processos de aprendizagem. Dessa forma, participam ativamente da comunidade na qual estão inseridos. A comunicação ocorre em momentos de mediação e interação, em que compartilhamos ideias e conhecimentos e, assim, nos constituímos enquanto sujeitos socio-históricos.

Nesse sentido, Vygotsky (2001) afirma que a linguagem assume uma dupla função: de um lado temos a função comunicativa, e por outro, o processo de compreensão e representação do pensamento. Desse modo, podemos dizer que é no convívio social que se adquire a linguagem e a capacidade de comunicação, ao interagir com outros que dão significado ao que se está expressando.

Tomasello (2003) é outro autor que trata da comunicação e de seu aspecto social. Para ele, nos apropriamos do co-

nhecimento socialmente construído e passamos a fazer parte do processo socio-histórico somente via comunicação, que se dá em momentos nos quais ocorre atenção conjunta, ou seja, há uma tríade interativa, dois sujeitos que prestam atenção conjuntamente a um objeto, evento ou entidade distal.

Compartilhando essas ideias expostas acima, Passerino afirma que “para existir comunicação é necessária a existência de uma forma de representação e construção das mensagens, isto é, uma linguagem” (2005, p. 19). Essa linguagem deve propiciar um movimento de ação compartilhada, de atenção conjunta entre os sujeitos (mediador e mediatizado) para com o objeto ou signo em questão (Tomasello, 2003).

Nessa perspectiva, propusemos lançar nosso olhar para além da linguagem falada, investigando sujeitos não oralizados, significando seus gestos como ações comunicativas.

Muitas pessoas apresentam déficit na comunicação, entre elas alguns sujeitos com autismo. O autismo é explicado e descrito como um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano. Bosa (2006) afirma que o autismo é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas – além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento – e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos.

Ao focarmos nosso interesse no uso da comunicação, percebemos que os sujeitos com autismo, principalmente crianças na faixa etária dos 3 aos 5 anos, apresentam dificuldades em se comunicar, sendo muitas vezes privadas das aprendizagens socioculturais que alavancam o desenvolvimento humano.

Dessa forma, realizamos um estudo em que a investigação principal procurou responder de que forma o uso de um

sistema de comunicação alternativa (CA) que parte de uma perspectiva metodológica socio-histórica, pode promover o desenvolvimento de gestos que propiciam intencionalidade comunicativa em crianças de 3 a 5 anos com autismo.

## 11.2 Comunicação, gestos e intencionalidade comunicativa

Ao comunicar-se, o sujeito realiza trocas qualitativas, privilegiando todas as formas de comunicação, não somente a verbal. Incluímos aqui o uso de gestos e expressões, com os quais podemos vislumbrar intencionalidade comunicativa, interpretar seus gestos e interagir com os sujeitos que fazem uso deles.

A linguagem não é adquirida isoladamente, ela se constitui desde o nascimento quando somos expostos a uma forma de comunicação e obtemos no “olhar do outro” sentido e significado para nossas ações comunicativas. Aprendemos ao compartilharmos nossa atenção com os outros, vendo esses “outros” como agentes intencionais e nos enxergando como iguais a eles (Tomasello, 2003).

Nessa perspectiva, Walter et al. (2011) afirmam que a criança, desde a mais tenra idade, se encontra inserida em um mundo que além de comunicar, principalmente por meio da fala, procura significar seus gestos, choros, balbucios, com o objetivo de que a ele interaja expondo seus desejos e necessidades, além de se apropriar dos signos linguísticos socialmente construídos.

Ao tratar de gestos comunicativos, alvo de nossa pesquisa, Tomasello (2003) indica que por volta da idade de 9 meses as crianças começam a dirigir ativamente a atenção e o comportamento dos adultos para entidades exteriores, usando gestos dêiticos.

Esses gestos dêiticos se constituem no ato de apontar, seja por meio dos olhos, da mão ou do dedo indicador, assim como de outras formas. O importante não é o meio que o sujeito usa para apontar, mas sua intenção de mostrar um objeto ou evento para alguém. Esse comportamento comunicativo representa a tentativa das crianças de fazer com que os adultos sintonizem com sua atenção para alguma entidade exterior. São gestos claramente triádicos no sentido de que indicam para um adulto alguma entidade externa.

Esses primeiros gestos dêiticos são tanto imperativos, tentativas de fazer com que o adulto faça algo com relação a um objeto ou evento, como declarativos, tentativas de fazer o adulto prestar atenção a algum objeto ou evento. Os gestos declarativos são de especial importância porque indicam que a criança não quer apenas que algo aconteça, mas realmente deseja compartilhar a atenção com um adulto.

Para Tomasello (2003), o simples fato de apontar um objeto para alguém, com o único intuito de compartilhar a atenção dedicada a ele, é um comportamento comunicativo exclusivamente humano.

Tomasello (2003) exemplifica os três tipos principais de atenção conjunta, que seriam:

- *Atenção de verificação (AV)*: consiste em compartilhar/verificar a atenção do mediador, por exemplo, simplesmente olhar para o adulto durante envolvimento conjunto;
- *Atenção de acompanhamento (AA)*: exige que o sujeito acompanhe a atenção que o adulto dirige para uma entidade distal externa, por exemplo, acompanhar o olhar do mediador, ou para onde este está apontando.



- *Atenção direta (AD)*: direcionar a atenção do mediador para entidades externas, por exemplo, apontar para que o mediador olhe para uma entidade distal.

O gesto de apontar presente na atenção diretiva, por sua vez, pode ser classificado como:

- Gesto imperativo: tentativa de fazer com que o mediador faça algo com relação a um objeto ou evento.
- Gesto declarativo: tentativa de fazer com que o mediador preste atenção a um objeto ou evento, com o intuito de compartilhar a atenção com o mediador; nesse caso, o gesto possui intenção comunicativa.

*Cenas de atenção conjunta (CAC)*: ao se configurar uma cena de atenção conjunta, percebemos a existência da compreensão das intenções comunicativas. São interações sociais nas quais a criança e o mediador prestam, conjuntamente, atenção a um terceiro elemento por um período razoável de tempo, além de termos presente a imitação com inversão de papéis.

Ainda falando sobre gestos, Peeters (1998 apud Passerino 2005) apresenta os tipos de gestos que as crianças usam para se comunicar. A partir de pesquisas, surgiram três categorias de análise:

- Gestos dêiticos: consistem em gestos de apontar;
- Gestos instrumentais: gestos para organizar o comportamento dos outros, como gestos para indicar “venha” ou “senta aqui”;
- Gestos expressivos: utilizados para compartilhar emoções, como, por exemplo, colocar a mão na boca e encolher os ombros querendo expressar “ai... fiz errado”.

## 11.3 Metodologia

No presente capítulo, destacamos uma pesquisa desenvolvida, inserida dentro do projeto Scala, que teve por finalidade identificar os gestos usados por crianças com autismo, sua intencionalidade comunicativa e em que medida o uso de um sistema de CA pode colaborar nesse processo.

Considerando as características culturais do contexto pesquisado, para não descartar elementos importantes do ambiente, uma vez que é a partir deles que se pode dar maior precisão aos significados das ações pesquisadas, escolhemos aplicar a pesquisa qualitativa ao nosso estudo.

Procuramos ao longo do estudo responder aos seguintes questionamentos:

- Quais são os gestos comunicativos usados no início da interação com sujeitos com autismo participantes?
- A partir de interações que privilegiam a mediação e a aquisição da simbolização, podemos perceber mudanças nos gestos utilizados pelos sujeitos?
- Quando os gestos comunicativos podem ser interpretados como sendo usados com intencionalidade de comunicação?

Para dar conta de responder ao problema e aos objetivos propostos, desenvolvemos um estudo multicase, que, segundo Yin (2005, p. 75), “seguem uma lógica de replicação, e não de amostragem”. O estudo contou com três etapas diferenciadas, como veremos a seguir.

A primeira etapa teve por objetivo identificar os sujeitos para este estudo. Apresentamos para as famílias o Termo de Consentimento. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética, que aprovou e autorizou a pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram três crianças com autismo, não oralizadas, com idade entre 3 e 5 anos de idade, observadas e analisadas no

grupo de intervenção. A escolha foi intencional e elas foram acompanhadas por 9 meses, durante os anos de 2011 e 2012.

Na segunda etapa, ocorreu a intervenção propriamente dita com os sujeitos, com interações semanais, realizadas em grupo. As intervenções tiveram, inicialmente, ênfase no uso de materiais concretos. O computador e, posteriormente, o *tablet* foram sendo inseridos no decorrer das intervenções. Usamos recursos de CA de baixa e alta tecnologia, para que os sujeitos pudessem manusear as figuras e comparar com o objeto real.

Durante todos os momentos das intervenções tivemos claro que o sujeito precisava visualizar, manusear o objeto real – nível representacional –, para depois apresentarmos a figura, símbolo que a representava.

Para a coleta de dados, utilizamos: protocolo de observação, registros de vídeos e áudio, anamnese e registros da pesquisadora.

Já na terceira etapa, foram analisados todos os registros e dados coletados. Essa análise teve como foco os gestos usados pelos sujeitos, evidenciando momentos de intencionalidade comunicativa em momentos de atenção compartilhada e em cenas de atenção conjunta, sob o aporte do uso da CA.

No contexto da pesquisa, usamos categorias de análise para realizar o exame dos dados. Essas categorias emergiram tanto do referencial teórico como dos estudos de caso.

Inicialmente, procuramos identificar os gestos usados pelos sujeitos e verificar se esses gestos tinham intencionalidade comunicativa. Também, por meio da mediação constante procuramos estimular os sujeitos na aquisição de novos gestos, com especial atenção aos gestos dêiticos.

Como unidades de análise, procuramos perceber os momentos de atenção e as cenas de atenção conjunta, ambas as situações identificadas com base nas interações.

## 11.4 Análise e discussão dos dados

Para realizar a análise do material coletado nas interações, escolhemos separar os encontros em período. O período de adaptação compreendeu as sessões um e dois, em que a interação teve como principal objetivo a adaptação do sujeito ao ambiente e às mediadoras, assim como a realização de sondagem a respeito dos interesses de cada um, o uso de gestos e as manifestações comunicativas.

O período representacional e simbólico compreendeu as sessões três e quatro. Nesse período, usamos material concreto, computador, e iniciamos a mediação apresentando símbolos aos sujeitos.

Já o período representacional e simbólico, mediado pelo uso e *tablets* com o Scala, compreendeu da sessão cinco em diante. Nesse período, usamos a alta tecnologia – *tablets* –, com aplicativos previamente escolhidos para estimular o apontar e o desenvolvimento da interação e atenção entre mediador e sujeitos, assim como disponibilizamos as pranchas de comunicação nesse artefato, além das impressas. Passamos a usar o Scala para desenvolver as pranchas de comunicação, além de propiciar ao sujeito um contato com a ampla gama de símbolos contidas no sistema e também a aproximação com a interface.

Analisamos a presença de gestos dêiticos (GD), gestos expressivos (GE) e gestos instrumentais (GI), além da presença de atenção de verificação (AV), atenção de acompanhamento (AA), atenção direta (AD) e cenas de atenção conjunta (CAC).

## Caso 1 – Presença de gestos, momentos de atenção e cenas de atenção conjunta

Quadro 1: Síntese do caso 1

Período/ gestos	Período de adaptação	Período representacional e simbólico	Período representacional e simbólico mediado pelo uso dos <i>tablets</i> com o Scala
GD			X
GE		X	X
GI	X	X	X
AV			X
AA		X	X
AD			X
CAC			

Fonte: Foscarini, 2013.

Verifica-se no quadro resumo, que houve acréscimo no uso de gestos pelo sujeito 1. Ele não deixa de usar os gestos instrumentais, mas começa a usar outros tipos de gestos, como o gesto expressivo, não somente para demonstrar descontentamento, mas, principalmente, para demonstrar carinho, felicidade e alegria em suas conquistas. Ao iniciar o uso dos gestos dêiticos, tem a intenção de indicar para o mediador seu desejo de que algo seja feito com relação a um objeto ou de compartilhar atenção. Dessa forma, apresenta maiores possibilidades de vivenciar momentos de atenção conjunta.

Podemos verificar que os momentos de atenção vivenciados, além de terem aumento significativo, também foram diversificados, pois percebemos momentos de atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta.

Percebemos que a intencionalidade comunicativa expressada por meio dos gestos teve um aumento a partir do uso do Scala, no que diz respeito à metodologia aplicada e ao uso das pranchas, tanto impressas como via *tablets*. O sujei-

to passou a usar o dedo indicador para apontar. Tivemos que manter a assistência e o modelo quando era proposta uma interação em que era necessária essa ação, o apontar para demonstrar seu interesse, e percebíamos que quando o sujeito 1 apontava e ganhava o que queria estampava um sorriso no rosto, chegando várias vezes a abraçar a mediadora ou fazer outro gesto expressivo que indicava carinho e satisfação.

Consideramos que o sujeito 1 apresentou muitos progressos relacionados a atividades de vida diária, como, por exemplo, o controle dos esfíncteres. Apresentou continuamente momentos em que necessitava “se desligar” das atividades; nesses momentos, parava e ficava sentado ou tinha momentos de crise, em que apareciam movimentos estereotipados relacionados ao movimento das mãos e agressividade. Escolheu um lugar da sala como seu preferido: quando chegava para a interação, logo ia em direção ao sofá. Sobre isso, Passerino (2005) aponta que sujeitos com autismo gostam de manter rotinas e são muito avessos a mudanças. Dessa forma, entendemos que ao escolher “seu cantinho” o sujeito 1 está estruturando o ambiente, o que lhe fornece segurança para poder interagir.

Percebemos que o Scala promoveu o desenvolvimento dos gestos com intencionalidade comunicativa e o aumento de momentos de atenção, diversificando-os. Foram usadas estratégias que contemplaram o uso do material concreto, situado no nível representacional, para somente depois usar o símbolo que representava o objeto ou a ação. Também contemplamos o uso de alta e baixa tecnologia, efetivadas por meio das Ações mediadoras.



## Caso 2 – Presença de gestos, momentos de atenção e cenas de atenção conjunta

Quadro 2: Síntese do caso 2

Período/ gestos	Período de adaptação	Período representacional e simbólico	Período representacional e simbólico mediado pelo uso dos <i>tablets</i> com o Scala
GD			X
GE	X	X	X
GI			X
AV		X	X
AA		X	X
AD			X
CAC			X

Fonte: Foscarini, 2013.

Podemos verificar, no quadro supracitado, que houve um crescimento no desenvolvimento de gestos com intencionalidade comunicativa e nos momentos de atenção. O sujeito 2 passa a usar gestos expressivos para indicar, por exemplo, o carinho pelas mediadoras, e os gestos dêiticos com intenção de compartilhar atenção ou de manifestar sua vontade de que seja feita alguma coisa com relação a um determinado objeto ou ação.

Com o passar das interações, percebemos a presença de cenas de atenção conjunta, em que o sujeito interage com o mediador e o objeto ou a ação em questão triadicamente, participando ativamente da interação e demonstrando que compreende a intenção comunicativa expressa.

Notamos, também, que a intencionalidade comunicativa, expressada por meio dos gestos, teve um aumento a partir do uso do Scala. O sujeito 2 também desenvolveu o apontar – com o dedo indicador –, pois no início do estudo não apontava, e quando o fazia era com a mão como um todo,

com movimento de cima para baixo, não fixando em um objeto, figura ou ação.

Concluimos o caso 2 relatando que o Scala contribuiu para a aquisição de gestos com intencionalidade comunicativa. Os gestos expressivos e os gestos dêiticos, que não apareciam no início do estudo, foram se desenvolvendo no decorrer dos encontros. Apesar de uma “resistência” para comunicar seu desejo – apontando –, percebíamos que entendia a intenção comunicativa, mas era necessário haver estímulo e mediação constante para que ele realizasse a ação de apontar.

Caso 3 – Presença de gestos, momentos de atenção e cenas de atenção conjunta

Quadro 3: Síntese do caso 3

Período/ gestos	Período de adaptação	Período representacional e simbólico	Período representacional e simbólico mediado pelo uso dos <i>tablets</i> com o Scala
GD	X	X	X
GE		X	X
GI	X	X	X
AV	X	X	X
AA		X	X
AD		X	X
CAC	X	X	X

Fonte: Foscarini, 2013.

Com base no Quadro 3, pode-se perceber que houve um crescimento na intencionalidade comunicativa do sujeito 3, que superou o uso de gestos instrumentais presentes no início das interações. Salientamos que esses gestos não desapareceram totalmente, mas foram usados com menor frequência.

Ao longo da pesquisa, o sujeito 3 usou os gestos expressivos, demonstrando seus sentimentos, e os gestos dêiticos,



com especial intenção de compartilhar sua atenção com as mediadoras, de mostrar, contar, compartilhar a atenção dedicada a ele, demonstrando um comportamento comunicativo.

O sujeito 3 apresentou, em praticamente todas as interações momentos de atenção conjunta, agindo como agente intencional. Além de acompanhar a atenção do mediador, constantemente conduzia a atenção do mediador para indicar seus interesses. Participou de cenas de atenção conjunta, em que se envolveu na interação por um razoável período de tempo, e demonstrou imitar as ações das mediadoras até mesmo com inversão de papéis.

Ao nos aproximarmos das interações finais, percebemos um aumento significativo na oralização: ele passou a oralizar apoiado nos símbolos, que o amparavam para que fosse compreendido. Por exemplo, ao oralizar “aã” e mostrar o símbolo da maçã ficava evidente que se referia à fruta maçã.

Demonstrou, ainda, um grande domínio do *tablet*, pois procurava seus aplicativos preferidos, demonstrando capacidade cognitiva, autonomia e independência.

Concluimos o caso 3, relatando que o Scala contribuiu para a aquisição de gestos com intencionalidade comunicativa, principalmente para os gestos dêiticos e para os momentos de atenção. Ele conseguiu relacionar, tanto no *tablet* como nas pranchas impressas, o objeto representacional ao simbólico, quando se referia a ações e também a objetos e frutas. Procuramos sempre interagir, trazendo o material concreto para amparar a futura simbolização do sujeito.

Ao usar o Scala, o sujeito 3 apresentou um aprimoramento da comunicação por meio do uso dos recursos e da metodologia proposta e passou a expressar-se com maior constância. Os gestos e momentos de atenção emergiram com significação, e o sujeito começou a atuar como agente

intencional, interagindo ativamente e conduzindo momentos de acordo com o seu interesse.

## 11.5 Considerações finais

Ao concluirmos este estudo, lembramos que durante todas as intervenções levamos em consideração o nível representacional, o que significa dizer que usamos o objeto real, material concreto, e aos poucos fomos inserindo a simbologia presente no sistema de CA – Scala, permitindo que os sujeitos fizessem a ligação entre o objeto e a figura usada para representá-lo. Dessa forma, possibilitamos aos sujeitos chegarem ao nível simbólico. Usamos materiais tanto de alta quanto de baixa tecnologia.

Percebemos a importância de criar vínculo com os sujeitos: a partir do momento em que sentiram maior confiança e se acostumaram com o contato com a mediadora, os gestos expressivos que demonstravam carinho e satisfação puderam emergir. Constatamos que esses gestos apareceram concomitantemente com diversos momentos de atenção, enriquecendo as interações e fazendo emergir a intencionalidade comunicativa.

Ao finalizarmos o estudo, ficou clara a ligação existente entre os gestos dêiticos e os momentos de atenção ou as cenas de atenção conjunta, sendo esse gesto de apontar representado pelo olhar ou pelo indicar com o dedo. Conseguimos vislumbrar que quanto mais esse gesto está presente nas interações, maior é a intencionalidade comunicativa, pois é a partir dele que o sujeito indica sua vontade de compartilhar atenção com o mediador e sente-se ativo na interação, entendendo-se como agente intencional.

Podemos dizer que com os resultados obtidos com o uso da Tecnologia assistiva (TA), por meio do Scala usado



como uma ferramenta facilitadora junto aos protagonistas, nos três estudos de caso houve indicação de fortes contribuições do sistema para a CA. O Scala foi usado para além das pranchas produzidas, dos símbolos apresentados, como forma constante de mediação, que levou em consideração os sujeitos com o seu todo e suas individualidades, em processo constante de desenvolvimento e cada qual com sua bagagem socio-histórica.

Com a mediação constante, integrada ao todo do sujeito, fomos mediando o surgimento de novos gestos, dando significado a cada olhar, apontar, sorrir, morder, etc. Considerando nossas crianças como agentes intencionais, deixando-as serem atores nas interações, não somente interagentes passivos. Ancorados pelo uso de materiais concretos, que levaram à ligação entre o representacional e o simbólico, e sobretudo nos conduziram a diversos e diferentes momentos de atenção e cenas de atenção conjunta, em que nossos sujeitos participavam de interações triádicas e se incluíam nelas.